

DIVERSIDADE FLORÍSTICA DE LIANAS EM OITO ILHAS DA BAÍA DA BABITONGA – NORDESTE DE SANTA CATARINA.

Bachtold, Alexandra¹; Esemann-Quadros, Karin².

¹ Aluna do 4º ano do Curso de Ciências Biológicas – UNIVILLE (a_lexa@terra.com.br)

² Professora Orientadora – Departamento de Ciências Biológicas – UNIVILLE.

Consideradas como componentes estruturais importantes, as quais representam parte significativa da flora de florestas tropicais (PUTZ, 1984), as lianas são plantas herbáceas ou lenhosas que vivem apoiadas em outra planta ou substrato, cujas gemas acima do solo são protegidas por catáfilos (VELOSO, 1991). As lianas ocorrem tanto em florestas temperadas como em florestas tropicais, porém são nestas últimas muito mais abundantes, possuindo maior diversidade de espécies, forma e tamanhos (PUTZ, 1984). Este trabalho objetivou conhecer as espécies de lianas da flora vascular nas ilhas do interior da Baía da Babitonga, como também verificar se existe similaridade de distribuição deste táxon entre as ilhas pesquisadas. A Baía da Babitonga, localizada no litoral norte de Santa Catarina, possui cerca de 160 km² de superfície (IBAMA, 1998). Apresenta em suas margens formações de manguezais, restingas e floresta ombrófila densa (FOD) de terras baixas. Em seu interior consta cerca de 24 ilhas (CREMER, 2000). Saídas mensais a campo foram realizadas em oito ilhas (ilha dos Barcos, das Flores, Grande, Guaraqueçaba, dos Herdeiros, Mandigituba, dos Papagaios e da Rita), no período de março de 2004 a julho de 2005. Para a realização das coletas foram percorridas trilhas pré-existent e a borda das ilhas, identificando-se plantas lianescentes férteis. Os materiais coletados foram herborizados e, posteriormente depositados no Herbário da Universidade da Região de Joinville. Para as identificações utilizou-se bibliografia específica (como a Flora Ilustrada Catarinense) e comparações com materiais dos herbários FLOR (UFSC), UCPB (UFPR) e do Museu Botânico Municipal de Curitiba, PR. A fim de analisar a diversidade florística encontrada nas ilhas foi preciso também estabelecer comparação entre a flora insular estudada e a flora costeira da região tendo como base estudos já realizados na região (REITZ, 1961; NEGRELLE, 1995). Quanto aos resultados obtidos, foram amostradas 61 espécies nas oito ilhas pertencentes a 38 gêneros e 22 famílias, totalizando 122 espécimes. As famílias mais representativas em número de espécies foram Asteraceae com dez espécies, Bignoniaceae com cinco, Fabaceae com quatro e Malpighiaceae também com quatro, as quais representaram 38% das espécies encontradas neste levantamento. Asteraceae aparece como a família mais bem representada, corroborando com estudos feitos em floresta atlântica (LIMA & GUEDES-BRUNI, 1994; KIM, 1996) de que é a família com mais espécies lianescentes nesse ecossistema. Destacou-se o gênero *Mikania*, com as espécies: *M. cordifolia* (L.f.) Willd.; *M. glomerata* Spreng.; *M. involucrata* Hook. & Arn.; *M. laevigata* Sch. Bip. ex Baker; *M. lindleyana* DC.; *M. micrantha* Kunth.; *M. paniculata* DC.; *M. trinervis* Hook. & Arn. As demais 62% das espécies amostradas pertencem a 18 famílias, cada uma com menos de três espécies encontradas. As espécies mais abundantes nas oito ilhas pesquisadas foram *Davilla rugosa* Poir. (Dilleniaceae); *Paullinia trigonia* Vell. (Sapindaceae); *Canavalia bonariensis* Lindl (Fabaceae) e *Smilax campestris* Griseb. (Smilacaceae), todas consideradas espécies características da flora da restinga catarinense, conforme Falkenberg (1999), predominantemente dos tipos fisionômicos arbustivo e arbóreo. Em relação à diversidade florística encontrada nas oito ilhas pesquisadas, utilizou-se o índice de Sorensen. Os maiores índices (>50%) ocorreram entre as ilhas Rita e Flores (92%); Flores e Herdeiros (80%); Rita e Herdeiros (63%); Grande e Flores (61%); Rita e Grande (56%) e Mandigituba e Guaraqueçaba (53%). Índices que provavelmente são justificados pela proximidade geográfica entre as ilhas e pelo nível de antropização registrado nas mesmas. O estudo também compara a composição florística das ilhas com a vegetação costeira no entorno da Baía da Babitonga, utilizando, da mesma forma o índice de similaridade de Sorensen. Para isso, foram utilizados estudos feitos por REITZ (1961) da vegetação de zona marítima de Santa Catarina e o trabalho de NEGRELLE (1995) da Floresta Atlântica na Reserva Volta Velha, município de Itapoá, localizado no litoral norte de Santa Catarina. Ambos apresentaram cerca de 33% de similaridade florística com a respectiva flora lianescente registrada nas ilhas estudadas. As espécies em comum entre a vegetação de zona marítima catarinense e as oito ilhas são: *Mandevilla funiformis*, *Temnadenia stellaris* (Apocynaceae); *Adenocalymna marginatum*, *Pyrostegia venusta* (Bignoniaceae); *Merremia dissecta* (Convolvulaceae); *Davilla rugosa* (Dilleniaceae); *Norantea brasiliensis* (Marcgraviaceae); *Vanilla chamissonis* (Orchidaceae); *Passiflora edulis* (Passifloraceae); *Chiococca alba* (Rubiaceae); *Paullinia trigonia* (Sapindaceae); *Smilax campestris* (Smilacaceae) e *Cissus sicyoides* (Vitaceae). Em relação às espécies de lianas coletadas na Reserva Volta Velha comparada com as das ilhas estão: *Eupatorium* sp, *Mikania trinervis*, *Vernonia scorpioides* (Asteraceae); *Ipomoea cairica* (Convolvulaceae); *Davilla rugosa*, *Doliocarpus schottianus* (Dilleniaceae); *Dioclea wilsonii* (Fabaceae); *Heteropterys aenea*, *Stigmaphyllon ciliatum*. (Malpighiaceae); *Norantea brasiliensis* (Marcgraviaceae); *Passiflora edulis* (Passifloraceae); *Paullinia trigonia* (Sapindaceae); *Smilax campestris* (Smilacaceae). Conforme o ambiente insular estudado, foram registradas espécies lianescentes tanto herbáceas como lenhosas, as quais compõem principalmente a

vegetação da restinga arbustiva e arbórea. Conforme a similaridade encontrada entre as oito ilhas estudadas observou-se vegetação semelhante, principalmente, entre as ilhas Flores, Herdeiros, Rita e Grande, o que pode ser possivelmente explicado devido à proximidade geográfica e maior grau de antropização em relação às demais. Da mesma forma, as ilhas apresentaram também similaridade com a vegetação costeira do entorno da Baía da Babitonga. Se tratando do ecossistema corresponder à floresta tropical, o número de lianas da vegetação insular esperado é maior do que obtido. Porém, é preciso considerar a dificuldade de reconhecer plantas lianescenas, que quando jovens elas são facilmente confundidas com arbustivas, pois precisam investir em crescimento vertical, a qual dificilmente floresce ou frutifica, dificultando ainda mais sua identificação. Além do mais, fatores abióticos como salinidade, vento, pobreza de nutrientes do solo, os quais são fatores estressantes para as populações vegetais encontradas nas ilhas. No entanto, mais observações são necessárias para se obter um estudo mais completo de sua ecologia. Este trabalho integra o Projeto Ilhas da Babitonga, que busca conhecer a diversidade florística dos ecossistemas insulares deste importante complexo estuarino de Santa Catarina.

Referências Bibliográficas

- IBAMA. *Proteção e controle de ecossistemas costeiros: manguezal da Baía da Babitonga*. Brasília: 1998.
- CREMER, M.J. *Ecologia e conservação do golfinho Sotalia fluviatilis guianensis (Cetaceae, Delphinidae) na Baía da Babitonga, Litoral Norte de Santa Catarina*. São Carlos. Universidade Federal de São Carlos. (PPG-ERN). Tese de Mestrado.
- FALKENBERG, D.B. 1999 Aspectos da flora e vegetação secundária da restinga de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Insula*. Florianópolis: UFSC, 28: 1-30.
- KIM, A.C. 1996. *Lianas da Mata Atlântica do Estado de São Paulo*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, pp.211. Tese de Mestrado.
- LIMA, L.P.M. & GUEDES-BRUNI, R.R. (orgs.), 1994 - *Reserva Biológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ. Rio de Janeiro*, Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- NEGRELLE, R.R.B. *Composição florística, estrutura fitossociológica e dinâmica de regeneração da Floresta Atlântica na Reserva Volta Velha, município de Itapoá, SC*. Tese (doutorado em Ecologia/UFSCar). São Carlos: 1995.
- PUTZ, F.E. 1984. The natural history of lianas on Barro Colorado. Island, Panama. *Ecology* 65(6): 1713-1724.
- REITZ, R. 1961. Vegetação da zona marítima de Santa Catarina. *Sellowia* 13(163): 17-115.
- VELOSO, H.P. 1991. Sistema fitogeográfico. In *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Manuais Técnicos em Geociências. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, RJ, p.9-38.

(Apoio: FUNCITEC)